



## **O CURRÍCULO DA EJA NA REDE MUNICIPAL DE SALVADOR: O PROJETO DE VIDA DOS TRABALHADORES PRESTADORES DE SERVIÇOS**

**Sandra Hernandes Firmino**

Mestranda, Especialista em Psicopedagogia, Gestora Escolar e Coordenadora Pedagógica da rede Municipal de Ensino de Salvador. shernandesf@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO: Gestão Escolar e Educacional na EJA**

### **RESUMO**

O presente trabalho analisa as trajetórias de vida e de trabalho dos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) I nas escolas municipais da GRE Pirajá no Município de Salvador, através das histórias de vida, bem como o currículo desenvolvido destes. Pretende-se evidenciar em que medida o currículo trabalhado influencia na vida laboral dos discentes. Dessa forma, propõe-se com essa pesquisa aplicada, destacar o currículo e as necessidades do mundo do trabalho, a metodologia e as estratégias das práticas pedagógicas com o objetivo de atender as necessidades deste segmento. Os instrumentos utilizados foram pesquisas qualitativas, baseadas em entrevistas, estudo de caso e histórias de vida.

Face a importância da educação para a sociedade, organizações e indivíduos, a Educação de Jovens e Adultos se insere na realidade social brasileira como uma das últimas alternativas para inclusão social de cidadão que, pelas mais variadas razões não tiveram acesso à educação formal e por conseguinte, se constituem importante parcela da população economicamente ativa, com limitada possibilidade de inserção no mundo do trabalho formal, restando a alternativa de sobrevivência baseada na prestação de serviços, única garantia de sustento próprio e de suas famílias, sujeitando-se assim, seu trabalho a qualquer preço e também abrindo mão dos seus direitos trabalhistas já garantidos em muitas lutas.

Sabemos que a prestação de serviços está presente de forma cada vez mais significativa na vida econômica e social das pessoas, proporcionando ocupação para uma grande parcela da população, porém os mesmos, diante desta nova realidade acabam perdendo direitos adquiridos ao longo da história.

Segundo dados do censo do IBGE de 2010, o município de Salvador possui entre os seus residentes com 15 anos ou mais, um percentual de 4% de pessoas que não sabem ler e escrever e 84.204 analfabetos. Isso demonstra a necessidade da adequação do currículo da Educação de Jovens e Adultos às reais necessidades deste público alvo.

A Educação de Jovens e Adultos representa a garantia do direito aos cidadãos à Educação Básica e para garantir a qualidade dessa educação, é necessário pensarmos no tipo de currículo que queremos e devemos trabalhar.

Deve-se considerar que os alunos da EJA, possuem tempos de afastamento dos estudos mais ou menos longos o que implica a possibilidade de terem sido submetidos a propostas educacionais de diferentes períodos da história da educação do Brasil, resultando em uma heterogeneidade não só em relação à faixa etária, mas também em relação ao



conhecimento, isso implica num fazer pedagógico diferenciado. Para tal, é necessário se pensar num currículo diferenciado, atendendo assim as necessidades da EJA.

Para construção do currículo para EJA, é necessário levar em conta que os sujeitos da EJA são ativos, vivenciam diferentes realidades e, na maioria das vezes, duras e desafiantes, estão a todo tempo produzindo saberes e cultura. Portanto, é necessária a participação desses sujeitos na elaboração do seu próprio currículo, trazendo assim seu projeto de vida.

Daí somos remetidos aos escritos de Christine Josso (2007) sobre a transformação a partir da narração das histórias de vida, pois revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto.

A construção da proposta curricular com a participação dos sujeitos, envolvidos no processo educativo favorece maior aproximação entre esses diferentes sujeitos e entre eles e o objeto de conhecimento, rompendo com a ideia de reducionismo aos conteúdos escolares e aos saberes discentes.

O currículo deveria embasar-se em uma educação libertadora, heterogênea, que trata os sujeitos com equidade, respeitando sua cultura.

São muitas as inquietações e indagações com relação a EJA, acumuladas ao longo desses 10 anos que atuo como gestora de escola do município de Salvador e Coordenadora Pedagógica da Gerencia Regional de Ensino – GRE Pirajá também do município de Salvador.

Nessa trajetória foi possível observar que a maior parte dos jovens e adultos que estudam na EJA são prestadores de serviços, sujeitos estes que se distanciaram da formação educacional e profissional por necessidade de sobrevivência. O que seria provisório, acaba perdurando por muito tempo, quase a vida toda. Isso sugere que esses jovens e adultos estariam condenados a subempregos, que se constitui em vulnerabilidade nas formas de viver, ou seja, vivendo do incerto, na insegurança e por serem considerados “desqualificados” pela sociedade acabam aceitando qualquer possibilidade de trabalho.

Tais condições acabam sendo a mola propulsora para o sujeito retornar à escola, pois o mesmo acredita que a educação é a esperança de um futuro melhor, de melhoria de vida. Supomos que com o tempo esse educando acaba percebendo que a escola não oferece a oportunidade de profissionalização e nem a possibilidade de continuidade de estudos. Por outro lado, a maioria das escolas defende em seu Projeto Político Pedagógico a formação de um cidadão crítico, consciente e que exerça sua plena cidadania, missão essa muitas vezes não garantida para os alunos do ensino regular e muito menos da EJA, pois muitos são conservados por muitos anos, outros acabam evadindo, daí supomos que não encontram na escola o que desejavam.

Diante dessa perversa realidade, colocam-se as seguintes questões:

Como o currículo da EJA pode se articular com o projeto de vida dos trabalhadores prestadores de serviços na cidade do Salvador?

Quais saberes sobre trabalho podem ser produzidos na EJA?

Que concepção de trabalho a proposta curricular da EJA enfatiza?

Como garantir a formação integral desses sujeitos, bem como solidificar atitudes sociais e críticas buscando assim o exercício da cidadania?

Através dos fatos e questionamentos expostos, percebe-se a importância de pesquisar, analisar e lançar mão de estratégias, melhorias e inovações na EJA, buscando preparar os educandos para o mundo do trabalho, pois essa política pública considerada de “reparação” para esse aluno que na idade regular foi privado de seus estudos, não pode continuar sendo uma política de exclusão.



Por meio de projeto de pesquisa com abordagem qualitativa, através da história de vida dos educandos, busca-se analisar a Educação de Jovens e Adultos da EJA no Município de Salvador, as trajetórias de vida dos educandos e o currículo das escolas onde os mesmos estão inseridos, com o objetivo de evidenciar em que medida o currículo trabalhado influencia na vida laboral dos discentes. Dessa forma, propõe-se com essa pesquisa qualitativa, destacar o currículo, o projeto de vida dos educandos bem como as necessidades destes.

Buscamos compreender como o currículo da Educação de Jovens e Adultos pode se articular com o projeto de vida dos trabalhadores prestadores de serviços na cidade de Salvador, além da identificação de quem é o sujeito educando da EJA e quais as necessidades desses educandos, qual a relação da aprendizagem desenvolvida na escola e a vida do (a) aluno (a), sobretudo com o seu trabalho. É importante também ressaltar a visão de mundo do trabalho presentes na Proposta Política Pedagógica e currículo da EJA e identificar os sujeitos que demandam a EJA, suas marcas, seus modos e trajetória de vida, de sobrevivência e de trabalho, através da história de vida destes.

A presente pesquisa se dá na Escola Municipal Dona Arlete Magalhães, com os alunos da EJA da turma do Tempo de Aprendizagem III (TAP III), do noturno, através de pesquisa com abordagem qualitativa, tipo Estudo de caso, História de Vida – tendo como instrumento história de vida do aprendiz – memorial.

Observou-se que na proposta curricular da EJA de Salvador, além da base nacional comum estão presentes projetos e atividades interdisciplinares que devem abordar os eixos: Mundo do Trabalho, Economia Solidária, Desenvolvimento Sustentável, Informática e as Questões Étnico Raciais, todos os eixos a critério da Unidade Escolar.

Podemos perceber também, que a história da EJA é caracterizada como uma história de luta de pessoas que, por motivos diversos, deixaram os estudos e devido a demanda do mercado de trabalho, resolveram retornar à escola e dar continuidade aos estudos.

Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: entrevistas semiestruturadas, conversas informais, análise de documentos da EJA e documentos oficiais do município de Salvador. Iniciou-se com um levantamento dos dados pessoais, vida pessoal, seguido das vivências familiares e memórias do período escolar na infância, também abordamos a atuação profissional até chegarmos ao Projeto de vida de cada um.

Em razão da análise das entrevistas, percebeu-se a complexidade, pois o grupo apresenta semelhanças, mas também muitas diferenças em suas vivências e experiências.

Foram dez alunos participantes da pesquisa, com idades entre 16 e 60 anos, todos frequentando a mesma turma. Com relação ao gênero, dos que estão na escola, podemos observar que 70% são do gênero feminino e 30% masculino.

Tais dados nos confirmam a luta da mulher para conquistar seu espaço no mundo do trabalho, a melhoria de vida, ajudar os filhos, o que também indiretamente estará elevando a auto estima.

Com relação à vida profissional dos entrevistados, foi perguntado se trabalhavam e como era o contrato de trabalho, se havia vínculo empregatício formalizado ou se eram prestadores de serviços. Ficou evidente que a maioria é prestador de serviço. Confirmando que devido à falta de estudos, os educandos só conseguem subempregos. 90% trabalham, sendo que somente 3 desses possuem carteira assinada, os demais são prestadores de serviço.

Oportunizou-se para os educandos trazerem suas memórias e experiências, ouvindo suas histórias de vida. Percebeu-se que muitas são carregadas de marcas, de violência, ou necessidades diversas.



De acordo com o projeto de vida dos entrevistados, percebeu-se que alguns sonham em continuar os estudos e chegarem a cursar o nível superior, outros tornarem-se empreendedores.

Conseqüentemente, em razão do estudo realizado, o analisar os levantamentos bibliográficos sobre o contexto histórico do currículo e EJA, o contexto social e político em que o país se encontra, além dos levantamentos em documentos da EJA e da EJA/Salvador, concluiu-se a existência de um distanciamento entre a proposta de ensino oferecida pela escola e as necessidades para o educando realizar seu projeto de vida.

**Palavras-chave:** EJA. CURRÍCULO. TRABALHO

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica. In: *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo. Paz e Terra, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise (orgs.) *Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições*. São Paulo Cortez, 2005.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis, RJ Vozes, 2007.

JOSSO, Marie Christine. *Histórias de vida e projetos: a história de vida como projeto e as histórias de vida a serviço de projetos*. Educação e Pesquisa, São Paulo, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte Autêntica 2015.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *O conhecimento de si. Estágio e Narrativas de formação de professores*. Salvador, BA UNEB 2006.